



«QUERO-AS TÃO BEM, DESEJO TANTO REVÊ-LAS»

Mestra Tecla, irmã e mãe

Mestra Tecla foi capaz de profunda comunicação, de relacionar-se com cada irmã em sua particularidade, de suscitar comunhão, colocando-se no mesmo nível das irmãs, inspirando-lhes confiança, olhando-as com objetividade e positividade. Mestra Tecla criava união, suscitava entusiasmo também nas situações mais difíceis, era capaz de calar, reconhecer os próprios erros, pedir perdão. Era, sobretudo, capaz de uma grande fé.

«Juntamente com a doçura, a paz e a calma, quanta força! Possuía aquela força suave, que se domina e domina fortemente, mas docemente. Uma força irresistível» (card. Arcadio Larraona).

A voz de M. Tecla nos chega através das conferências, circulares, cartas. O seu constante sofrimento era o de não poder responder rapidamente ao que recebia. Escrevia, pois, com grande ternura, em sua circular interna: «Se vocês não as recebem, não digam que as esqueci. Não. Carrego-as todas no coração: diariamente as recomendo ao Senhor e as coloco sob o manto de Maria» (VPC 112).

As graduações do amor...

Às irmãs que há pouco haviam partido para o Brasil, escreve: «Tenho-as no pensamento e no coração, parece-me vê-las a cada momento» (23 de janeiro de 1932, a ir. Stefanina Cillario).

E a ir. Paola Cordero: «Só ontem expedi uma carta, mas agora mando uma mensagem expressa para que chegue antes de o navio partir no dia 17, se ainda é possível!... Sabe, algumas vezes sinto uma vontade imensa de partir para ir revê-las!. Vejo-as em espírito e me encontro seguidamente entre vocês... Sim, sim, eu as

quero muito bem, desejo tanto revê-las».

Escreve ainda a ir. Paola: «Outro dia escrevi à sua mãe, porque me disse que desejava notícias suas e estava preocupada...».

E um mês depois recomenda: «...Escreva uma vez por mês à sua mãe, e se deseja, pode colocar uma folha, quando você me escreve, eu a envio a ela. Ela é sozinha, e você está tão longe. Aqui a recordamos sempre. Desagrada-me quando chegam cartas e você não coloca ao menos um bilhete para sua mãe».

Mestra Tecla tem, por cada pessoa, um grande respeito que se manifesta no segredo e na discrição, na correção sincera (cf. VPC 291), na atenção à saúde de todas, na caridade entre uma casa e outra (cf. VPC 291). Os seus ensinamentos sobre o amor tocam os detalhes da vida. Tem a certeza de que «o bem é realizado na medida em que vivemos a caridade com a família» (VPC 81).

Cuida, de modo especial, da vida fraterna e das relações interpessoais. Preocupa-se para que seja vivo o sentido de pertença, que todas sintam-se uma só e grande família, *um coração só e uma alma só*:

A casa de Nazaré, onde em perfeita união de coração viviam Jesus, Maria e José, deve ser o modelo de todas as casas das Filhas de São Paulo... Jesus, na sua vida escondida, é o nosso modelo. Trabalhem como trabalhava ele, intimamente unido a Deus, fazendo tudo por seu amor, com grande perfeição e exatidão. O desempenho fiel dos nossos deveres, a concórdia, a paz, a humildade, a misericórdia mútua, a sinceridade recíproca farão da nossa família religiosa outros tantosinhos quentes de afeto, onde se progride em sabedoria e graça, onde se gozam, antecipadamente, as alegrias do paraíso. É realmente assim a nossa Família? Se encontramos algo diferente do modelo de Nazaré, proponhamo-nos mudanças»(VPC 118).